

## OS MEDOS DA DOCÊNCIA: REFLEXÕES INICIAIS

Natália da Silva Oliveira<sup>1</sup>, Robério Ferreira Nobre<sup>2</sup>

### Resumo

Este estudo busca refletir os medos da docência, a qual está ligado a uma serie de emoções que nos limitam, deixando perceptível a insegurança e angustia do fazer docente, tornando-se visível a sensação de impotência em não conseguir executar a tarefa almejada. É fundamental identificar e analisar os principais medos da docência, refletir os desafios cotidianos dos professores, pois a docência consiste em uma profissão desafiadora. Este estudo está estruturado a partir de uma revisão bibliográfica na qual busca enfatizar as contribuições de FREIRE (1986), GILLEY (1999), LAGO (2015), Lapo e Bueno (2003). Diante das investigações reconhecemos que os medos mais presentes são: como elaborar planos de aulas, quais os métodos avaliativos utilizar, como lidar com as ferramentas pedagógicas atuais, como enfrentar a indisciplina dos alunos, não saber abordar o conteúdo de forma clara, além da falta de notoriedade e desvalorização. Entendendo então, que esses medos além de prejudicar a formação e prática docente influenciarão de maneira efetiva a vida deste profissional que de alguma forma se sente incapaz de atuar na profissão a qual escolheu.

**Palavras-chave:** Medos. Emoções. Sensação de impotência. Desafios. Desvalorização.

### 1. Introdução

O ser professor foi visto durante muito tempo como um patrimônio de sabedoria, uma fonte de conhecimento inesgotável. No entanto, hoje é visto com diversos olhares desafiadores ligado aos problemas que surgem ao longo da caminhada, sobrecarregando-os de incertezas, ansiedades e medos que afetam o seu desempenho ao lecionar.

O medo não anda sozinho, ele está ligado a uma serie de emoções que nos limitam diante do que almejamos, deixando perceptível a insegurança e angustia perante os desafios que iremos enfrentar. O medo torna-se uma fonte de bloqueio durante a formação do professor, deixando evidente sua insegurança diante dos alunos e transparecendo a não dominância dos conteúdos abordados.

O professor em formação antes mesmo de lecionar ele preocupa-se com os planos de aula. Como elaborar, qual estratégia ou método usar e como ou quando colocar em pratica durante suas aulas. Diante dessas indagações nos

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri. Email: nataliasilvaassare@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri. Email: roberiofnobre@gmail.com

questionamos: e se eu não conseguir? E se eu falhar? E se não estiver elaborado corretamente? Vindo a tona o medo; medo do que pode ou não acontecer, medo de não conseguir e medo do fracasso.

## **2. Objetivos**

O objetivo geral da pesquisa é analisar os principais medos da docência. Tendo como objetivos específicos: a) Refletir sobre os desafios cotidianos dos professores; b) Averiguar as conseqüências que o medo pode ocasionar na vida dos professores; c) Evidenciar estratégias para superar o medo da docência.

## **3. Metodologia**

Este estudo está estruturado a partir de uma revisão bibliográfica na qual busca enfatizar as contribuições de FREIRE (1986), GILLEY (1999), LAGO (2015), Lapo e Bueno (2003), com intuito de que haja uma reflexão referente aos medos da docência. No qual, Segundo (GILLEY, 1999) “O medo é uma palavra que ninguém quer pronunciar, ou admitir, dentro das organizações, mas é fácil identificá-lo na realidade [...]”. É difícil assumir pra nós mesmos que estamos com medo. Confessar isso para alguém seria mais uma certeza de falha ou fracasso. Não é fácil saber das nossas limitações e assumi-las, receber críticas e apontamentos sobre isso nos torna impotentes diante dessa situação. Por isso, fica evidente que a profissão de ser professor não é uma tarefa fácil, muitas vezes torna-se um teste que meche com nossas emoções. Que de acordo com Lapo e Bueno (2003, p. 76 apud Bohoslavsky 1977) “quando o indivíduo pensa em uma profissão, ele pensa em algo que se relaciona com a realização pessoal, a felicidade, a alegria de viver, etc [...]” Diante disso, mesmo não tendo o reconhecimento que merece o educador deve ir à busca da sua auto-realização, fazendo questão de dedicar-se e manter o esforço para ministrar suas aulas.

A partir disso, surgem inúmeras dificuldades presentes no cotidiano do professor incluindo a falta de prestígio, condições mínimas de trabalho, infraestrutura inadequada da escola e a falta de um salário digno diante da sua profissão. Desmotivando-o e fazendo com que este permaneça no trabalho apenas por questões financeiras. Segundo Freire (1986) “a motivação faz parte da ação. Um momento da própria ação. Isto é, você se motiva à medida que está atuando, e não antes de atuar”. Em conformidade com o autor, o docente precisa sentir-se motivado na sua área de trabalho para exercer um ensino de qualidade,

e mesmo diante dos desafios do cotidiano ele carece está bem consigo mesmo, trabalhar essa motivação de dentro para fora e usar cada experiência vivida.

Diante disso, seria adequado trabalhar essa motivação na teoria e a partir disso usá-la como experiência atuando na prática. LAGO (2015, p. 37059 apud Castro 2009, p. 161) “os professores aprendem pouco do conteúdo, quase nada de como manejar uma sala de aula e gastam muito tempo com teorias pedagógicas e ideologias”. É necessário trabalhar embasamentos teóricos para um bom entendimento, no entanto somente através da prática é vivenciado os conhecimentos, saberes e experiências no âmbito escolar. Assim:

Não se pode negar ser esse um cenário desconfortável, que torna o exercício da profissão docente cada vez mais difícil. É notável o quanto os professores, principalmente os que estão ligados ao ensino público, estão desamparados tanto profissional, como emocionalmente, o que amplifica suas incertezas e inseguranças. (POMPEU; ARCHANGELO, 2011, p. 04).

É notório perceber que os educadores estão cada dia mais incertos e inseguros perante seu papel, deixando evidentes suas emoções e medos, sejam elas por falta de desinteresse dos alunos, medo do desemprego, medo da indisciplina dos discentes além de serem taxados como meros mediadores.

#### **4. Resultados**

A partir desse estudo literário constata-se que os principais medos destacados foram: como elaborar planos de aulas, quais os métodos avaliativos utilizar, como lidar com as ferramentas pedagógicas atuais, como enfrentar a indisciplina dos alunos, não saber abordar o conteúdo de forma clara, além da falta de notoriedade e desvalorização.

Sabemos que não havendo uma boa preparação durante sua formação o professor não saberá como executar um plano de aula, muito menos criar métodos estratégicos para chamar a atenção dos alunos e envolvê-los nas aulas. Quando o professor utiliza as ferramentas tecnológicas durante suas aulas muitas vezes ele não consegue o objetivo desejado, pelo fato de que os alunos não aceitam essa nova metodologia.

Outro aspecto que merece destaque é o medo de avaliar, sendo dificuldades presentes que os professores encaram diariamente, questionando-

se como devem avaliar o aluno, se é através da assiduidade, participação, seminários, debates e etc. Deixando perceptível que esses métodos exigem a colaboração dos educandos. Por isso, diante do cenário de indisciplina o professor por vezes sente-se inseguro de advertir o aluno, supondo que o educando pode reagir mal e revidar para violência verbal ou física.

Desse modo, as conseqüências do medo são incrivelmente intensas afetando além do emocional o psicológico, desencadeando inúmeros abalos no cotidiano do professor. Sendo eles: mudança de comportamento, insegurança, tremor, sudorese (principalmente nas mãos), palidez, tensão muscular, pensamentos negativos e limitações. Ocasionalmente assim doenças como: ansiedade, depressão, fobia, taquicardia, síndrome do pânico e transtorno de ansiedade etc.

## **5. Conclusão**

O professor deve buscar estratégias para superar o medo, averiguando a causa, como agir diante disso e qual a primeira iniciativa a ser tomada para combatê-lo. De início seria apropriado explorar a questão do autocontrole, rever suas transformações interpessoais ao longo da vida, vivenciar a autorreflexão e averiguar a causa desse medo, só assim estará liberto de tudo isso que lhe aprisiona. Certamente os professores deveriam dispor de um apoio da instituição ao seu favor diante dos desafios e desencorajamentos que vem enfrentando na jornada de trabalho. Em virtude disso, deveriam disponibilizar acompanhamento psicológico para os professores com o intuito de ajudá-los e assegurar sua saúde mental, incentivando ainda a busca por terapia e relaxamento físico.

Conclui-se que a profissão de ser professor não é uma tarefa fácil, muitas vezes torna-se um teste que meche com nossas emoções. É preciso então sentir-se motivado na sua área de trabalho para exercer um ensino de qualidade, e mesmo diante dos desafios do cotidiano ele carece está bem consigo mesmo. Sendo necessário trabalhar essa motivação de dentro para fora, usando cada experiência vivida e tornando-se mais forte a cada dia.

## **Referencia**

Freire, Shor. **Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor**. Editora paz e terra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GILLEY, Kay. **A alquimia do medo**. São Paulo: Editora Cultrix, 1999.

LAGO, C. **Os medos vivenciados pelos professores e possibilidades de superação**. In: XII Congresso Nacional de Educação - Educere, 2015, Curitiba. XII Congresso Nacional de Educação - Educere. Curitiba: Edipucpr, 2015. p. 37056-37074.

Lapo, Bueno. **PROFESSORES, DESENCANTO COM A PROFISSÃO E ABANDONO DO MAGISTÉRIO**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003.

POMPEU, Maria Lígia; ARCHANGELO, Ana. **Medos no âmbito educacional**. On-line Ano 8 Col. LEPSI IP/FE-USP 2011 .